

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

MORRER, MAS DEVAGAR!

Quando na cruenta batalha de Alcacer-Kibir, toda a cavalaria portugueza, falcando espaldeiras, esturrada pelo sol ardente do deserto, rugindo aclamações e improperios, se viu cercada pelas tribus indigenas, numa grande ondulação branca dos balandráus, dominada pelo drapejar das bandeiras, e Luiz de Brito, clamou quasi morto de tantos embates, numa grande explosão de desespero, «*agora só nos resta morrer!*», D. Sebastião, a maravilha fatal d'aquella idade, como lhe chamou o poeta, teve este derradeiro gesto de bravura e heroicidade, e este supremo bramido de quem se não rende, e cae exausto, envolto numa aureola fulgentissima de combatente destemido e assombroso:

— Morrer, mas devagar!

Deitado num misero catre de hospital abençoado pelo olhar limpido dum negro, invocando a imagem fatal duma traidora e linda mulher, Camões, o cantor de todas as nossas glorias, o aedo perseguido e só, em cuja alma se transfundira a alma da nossa patria—o vidente, o genio, e a *aguia*, esperava resignadamente o ultimo lampejo de vida, soluçando este adeus:

— *Patria, ao menos juntos morremos!*

Dava-se isto em 1580.

E hoje? Portugal agonisa. O momento historico que atravessamos, tem as suas afinidades sinistras e pavorosas com aquelle antro.

Sobre a nevoa do Futuro desenha-se um tremendo ponto de interrogação.

Acaso entre os elementos dirigentes d'este malfadado paiz, encontra-se alguém, que nos possa arrancar á vertigem duma queda formidavel?

O vagalhão negro da indisciplina e da desordem, galgando syrtes, e baixios, sufoca boas iniciativas, esterilisa os mais grandiosos tentames de resurgimento nacional, afrouxa os entusiasmos mais ardentes e sinceros, que por ventura, desabrochem em almas varonis e fortes, e á viva força chicotêa os ares procelosos, para estrangular este gigante adoecido e avelhentado, apagando-lhe a ultima irradiação de vida, e sentimento.

E ao longe, a *Patria* alevanta-se palida, febril, traduzindo a sua dôr imensa num ultimo gesto solene e grave, para soluçar como o cavaleiro ensanguentado de Alcacer. *Agora só me resta morrer.*

No entanto sei que ha por ahi lutadores com a rigidez do aço, com as inspirações altivas de *Bayard*, os atrevimentos abençoados de *O'Connell*, o vôo audaz do genio lusitano; eu sei que ha por ahi verdadeiros apóstolos, implacaveis e intransigentes dentro das suas convicções inflexiveis, que têm passado a vida a evangelisar um ideal de Justiça e Tolerancia, arrancando á alma do Povo impulsos generosos de revolta.

Eu sei que ha, no meio desses bandos depravados e gananciosos, individualidades de prestigio e envergadura, *sans peur et sans reproche*, que nunca tergiversam amedrontados com qualquer perseguição acintosa e nunca obliquaram na trajetória que antecipadamente marcaram com as suas intuições de libertação pacifica e inteira.

E são precisamente estes combatentes indomaveis, estes gigantes da arena politica, estes victoriados de sempre, que nesta crise esmagadora nos vêm gritar, convulsivos, e arrebatados de amor e esperança, como o velho D. Sebastião

de Alcacer, ardido do sol, e coberto de pó:

— Morrer, mas de vagar!

Firmes, e arrojados no meio da refrega, os herois da Polonia, caíram, num ultimo arranço de audacia, tendo por extrema-uncção, os chóros ardentes dos seus companheiros, e o carinho eterno da Historia.

Que a nossa ultima palpitação de vida, seja para a Patria; um dia cairão sobre a nossa memoria as bençãos da Posteridade. . . que unguirã Camões para a immortalisação

Leiria, 22 6 914.

Alfredo Carvalho

Ponte do rio Zezere

Damos aos nossos leitores a grata noticia de que foi coroada do melhor exito a representação da digna Commissão Executiva da Camara Municipal para que não fossem interrompidos os trabalhos da ponte sobre o Zezere, na estrada 123 e no ramo que d'esta villa segue a Sernache do Bomjardim.

Por communicação superior já se sabe que as obras não serão interrompidas, e até que se vae aproveitar o presente estio para se lhe dar todo o impulso possivel.

Ao menos que isso nos sirva d'alguma consolação.

A nossa terra continua a ter quem pelos seus melhoramentos se interessa e o seu progresso procure.

Situação politica

Foi já resolvida a crise politica que a celebre concessão das Portas de Rodam, tão patrioticamente verberada pelo nosso illustre correligionario e talentoso deputado sr. Camillo Rodrigues, occasionou, sabindo do governo os ministros democraticos que d'elle faziam parte e que mais particularmente tinham intervido no retumbante caso.

O sr. Thomaz Cabreira, habilissimo ministro das Finanças, que tambem pertencia ao partido democratico e deixou a sua pasta, escreveu uma carta ao directorio do seu partido despedindo-se d'elle.

Tem agora o sr. Bernardino Machado occasião mais asada de cumprir as suas promessas de pacificação da familia portugueza e neutralidade do poder nas proximas eleições, devendo para tanto substituir sem demora as auctoridades administrativas que ainda não foram substituidas e que são a negação completa d'aquelles seus propositos.

Se o quizer fazer, se de taes propositos está effectivamente animado, não demore **nem sequer uma hora** a substituição do sr. administrador d'este concelho.

Toda a demora é prejudicialissima.

S. JOÃO

Tetrica e negra como a alma d'elles—d'elles, d'esses miseraveis sem fé nem crenças que conceberam o proposito cruel de acabar com os nossos costumes mais queridos, com tudo quanto era grato á alma popular—tal foi, este anno, em Figueiró dos Vinhos, a *noite de S. João*, outr'ora tão cheia de poesia e tão recamada d'encantos.

Da nossa lembrança e da lembrança até das pessoas mais edosas do nosso meio nunca deixou a nossa terra e a nossa crença d'accender ao seu padroeiro a tradicional *fogueira de S. João*, que em todos os recantos do paiz, desde os mais humildes logarejos até ás cidades opulentas, foi e será sempre accendida.

Só Figueiró dos Vinhos não logrou essa ventura, cahindo sobre as suas formosissimas ruas e largos e sobre a alegria juvenil das donzellas da nossa terra—essa escuridão desoladora d'uma *noite de S. João* sem luar e sem fogueiras.

Tudo em volta de nós se divertia.

Todas as montanhas que nos circundam se illuminaram de *fogueiras*, enquanto a nossa terra se mergulhava nas sombras escuras da noite, dando aos Figueiroenses a impressão d'um acampamento tragico do «Mal», que se arreceia e esconde d'essa infinidade d'acampamentos do Bem, onde a mocidade se diverte e que a mistica fogueira illumina.

Tradicção que se perde na sombra dos tempos e que os nossos Paes, nossos Avós e todos os nossos ascendentes cuidadosamente nos vieram legando, como thesouro santo d'um dia venturoso, que já vinha de longe e que devia perpetuar-se através dos seculos, tudo se estrangulou e perdeu nas mãos devastadoras d'um bando de loucos, de crenças abstractas e aridos corações, que da nossa terra teem feito *roupa de francezes* mercê do impensado, senão criminoso, auxilio d'alguns patricios nossos.

Nada d'illuções e menos d'esperanças. Tudo quanto em Figueiró era grato e querido aos Figueiroenses, vae successivamente desaparecendo aos ataques furiosos de meia duzia de vandalas.

Não é a defeza do regimen que os anima, nem é a igreja ou o padre que os estorva. São os sentimentos maus que os impellem, é a reluctancia do povo pelos seus elixires avariados, que os desnorreia.

A Republica, que nós não amamos menos do que elles, como esperança

muito arreigada ainda da nossa redempção, nada tem a lucrar com os desvarios d'esta gente, antes, pelo contrario, podendo a massa menos sulta attribui-los ao regimen, elles, em tal caso, só serviriam para a desacreditar e malsinar.

Não é tambem á igreja, que lá não obriga a ir pessoa nenhuma, nem ao seu parochio, que toda a freguezia estima, que podem ser attribuidas as culpas do que se fez. Nem a igreja nem o parochio tinham nada com o fogo e o fogo não se fez porque elles não quizeram.

Pela mesma razão não fizeram a festa apesar do pobre povo ter despejado a suas arcas para que a festa se fizesse.

D'alguns sabemos nós que até as sementinhas deram por já não terem outro milho que dar para afinal de contas ficarem sem fogo e sem festa e até sem saberem para onde foi tanto sacco de milho.

Não, em Figueiró dos Vinhos nunca se viu uma coisa assim. E bom é que se não repita que isto foi uma vergonha.

Mais do que isso. Isto foi a maior das vergonhas.

FESTIVIDADES

Nossa Senhora da Saúde de Funtão Fundeiro

Funtão Fundeiro, 24.

O Funtão Fundeiro, um dos logares mais pittorescos da freguezia de Campello, esteve em festa nos dias 20, 21 e 22 do corrente. A sua situação a meio da freguezia faz com que todos os annos concorram a esta festa milhares de pessoas, que aproveitam assim uma bella occasião para se entregarem aos folguedos e descansarem das fadigas quotidianas.

O povo do Funtão Fundeiro, intelligente e activo, procurou por todos os modos captivar os visitantes, pondo á sua disposição todas as commodidades possiveis.

A festa, abrihantada pela philarmónica Castanheirense, decorreu muito animada e na melhor ordem, vendo-se á sombra dos frondosos carvalhos, innumerous grupos refazendo-se em enormes farneis. Os dias decorreram optimos, apenas de quando em quando se levantavam algumas lufadas de vento.

Esta festa que apenas existe ha tres annos vê augmentar continuamente a sua concorrência.

Organisaram-se numerosos bailes ao ar livre dançando-se com frenesi. A tarde de domingo os grupos foram sahindo, entoando descantes e com aquella satisfação de quem passou um bello dia.

Houve missa cantada, sermão e procissão, que percorreu os logares do costume.

Deram-nos a honra da sua visita o sr. Manuel Luiz Agria, abastado proprietario e capitalista de Figueiró e o sr. Arthur Furtado, que entre nós permaneceram durante algumas horas. Fizeram bem estes illustres cidadãos em concorrer á festa, dando aos povos d'esta localidade uma prova de consideração que elles não poderão esquecer.

Na segunda-feira foi este logar

surprehendido pela visita d'alguns senhores de Figueiró. Faziam-se acompanhar da philarmónica União Figueiroense. Os visitantes que affirmaram não virem animados de intuito algum politico, foram muito bem recebidos pelo povo do Funtão.

Emfim, foram tres dias que ficam gravados no espirito dos povos d'esta freguezia.

Os mordomos foram incansaveis no sentido de conseguir todo o brilhantismo para esta festa, nomeando para os substituir Eduardo Ferreira, Eduardo dos Santos, Abilio Ferreira e Manuel da Silva.

Z.

S. João, da Foz d'Alge

Tiveram logar no dia 24 do corrente mez os grandes festejos do S. João, da Foz d'Alge, que foram abrihantados pela Velha Philarmónica Figueiroense e a que foram assistir varias pessoas de representação do nosso meio.

O respectivo mordomo, que foi o nosso bom amigo João d'Almeida, do Casal d'Alge, que muito trabalhou para dar á festa o maior brilhantismo, pôde ter a satisfação de toda a gente affirmar que nunca se fez no logar da Foz d'Alge, uma festa como a sua, nem nunca ali se juntou tanta gente n'uma festividade.

Effectivamente, quando a procissão sahio tivemos occasião de verificar que as ruas do seu trajecto iam completamente cheias de forasteiros, não só do nosso concelho como dos concelhos da Certã e Ferreira, enchendo-se a capella de gente e ficando ainda na rua a maior parte do povo.

Tanto a philarmónica como as pessoas d'esta villa que ali foram assistir aos festejos vieram muito agradecidos ao nosso bom amigo e sr. João d'Almeida, que foi para todos muito obsequioso e a todos penhorou com as suas gentilezas.

S. João, de Figueiró dos Vinhos



Morreu nas mãos dos covões de Figueiró.

NO NOVO MUNDO

Lãs para vestidos

côres novas e desenhos chics.

Tecidos finos bulgaros,

crepes chinezes

e

todas as qualidades

de

sedas modernas

Manuel Simões Barreiros

De visita a seus paes, esteve alguns dias no Funtão Fundeiro o nosso presado amigo sr. Manuel Simões Barreiros, distincto estudante em Coimbra.

Nova arte de roubar

A malta roubou o povo, e ainda fez pouco d'elle.

A malta foi fazer o peditorio, dizendo que era para a festa, mas já com tenção de comer o que juntasse, em vez de o empregar na festa para que o pediu, e onde tinha de o empregar, **porque foi para isso que lh'o deram, e não podiam gastal-o n'outra coisa.**

A malta comeu o que lhe deram, e foi a causa de não se fazer uma festa que, desde que a terra existe, nunca deixou de se fazer, e, depois, para dizer que dea aos pobres aquillo que juntou, queria dar-lhe as limpa duras e o pó do arroz!

E ainda um maroto se pôz a pregar e a dizer patifarias, enquanto havia de andar a cavar terra para castigar o corpanzil e deixar em paz o milho que o povo tinha em casa para seu sustento.

Bem fez o nosso amigo Paiva, do Val-do-Rio, que lhes fez restituir aquillo qua lhe extorquiram; e se todos assim lhes tivessem feito, já aquillo que elles apanharam ao povo lhe havia de custar mais a comer.

Nós já temos prevenido o povo de que a malta o não procura senão para comedelas e para lhe entrar nas algibeiras, mas o povo, esquece-se, e fia-se em cantigas e depois então é que vê o logro em que cahiu. Arre mariolas.

Manuel Fernandes de Carvalho

De passagem para Evora, aonde foi tratar dos seus negocios, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso presado amigo sr. Manuel Fernandes de Carvalho que se acompanhar de seu filho Humberto.

"Grupo dos Onze,"

Vein effectivamente a esta villa no passado domingo 21 do corrente este sympathico grupo que depois do almoço seguiu d'automovel para o Cabril, regressando á tarde a esta villa, onde os esperava um lauto banquete que mandaram preparar no "Hotel Figueiroense" do nosso amigo e sr. João Luiz Junior, e que foi servido na Quinta da Cerca, magnifica propriedade do nosso ex.^{mo} amigo e sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva.

N'esse banquete, que se prolongou pela noite dentro e que decorreu no meio da maior animação, foram feitas varias e eloquentes saudes, sobressaindo entre ellas a do digno presidente da direcção do grupo, o nosso querido amigo e sr. dr. Rosa Falcão, do Avelar, que brindou por Figueiró e pelos Figueiroenses, tendo para a nossa terra e para todos nós as mais carinhosas e captivantes palavras.

Além de varios patricios nossos que foram assistir ao jantar tomaram parte n'este os ex.^{mos} srs:

Dr. Rosa Falcão, dr. Alberto Rego, dr. Adriano de Barros, dr. Pereira Barata, dr. Joaquim Caneva, dr. Eduardo C. d'Oliveira, Antonio F. de Sousa Ribeiro, Lopes Boavida, Francisco A. Cardo, Abilio Godinho, José Rego, Alberto S. de Sousa, Manuel da Silva, Antonio dos Santos, Adriano de Sousa, Silva Rosa, Firmino de Lemos, padre Manuel Sousa Ribeiro, Antonio Serra e Joaquim Lacerda Junior.

CHAPEUS DE FELTRO
ULTIMOS MODELOS
No
Novo Mundo

O sr. Sá Pessoa

Fomos informados de que este sr. quiz ha dias despejar, no Funtão Fundeiro, a sua bilis insidiosa de despeitado, sobre o nosso modesto semanario, procurando falsamente fazer crer aos seus ouvintes que *O Figueiroense* taxara de bebedos, alguns illustres filhos da freguezia de Campello.

Mentiste como um cão, ó Sá Pessoa, e ainda com a aggravante de teres mentido para nos prejudicar as finanças procurando jesuiticamente roubar-nos alguns assignantes, para o pasquim que te espicou a vaidade elogiando-te os discates que constatemente soltas.

O Figueiroense tem pelos honrados filhos da freguezia de Campello, a consideração e a estima que tu nunca tiveste, pois só tens servido para lhes explorares a bolsa, como agora procuraste explorar-lhes as dedicações pessoas e ideias politicas em beneficios dos outros exploradores que contigo por lá tem andado a armar o castello *di intrugisse* as adegas recheadas e sempre franca dos dignos Campellenses, que ainda vos não conhecem a giria.

Toma conta connosco, Sá Pessoa!

Nem tu nem farçante nenhum nos agrava impunemente.

E tu já deves saber que as trazes ha muito merecidas.

A nossa Carteira

Para os Cucos

Afim de fazer uso dos banhos dos Cucos, seguiram na passada quinta-feira 25 do presente mez para Torres Vedras, os nossos queridos amigos Manuel Luiz Agria Junior, d'esta villa e Antonio Quaresma, da Foz d'Alge, abastados proprietarios, e Alfredo Correia d'Azevedo, recebedor do nosso concelho.

Que estes nossos bons amigos vão encontrar ali os alivios que precisam para o rheumatismo que os tortura, são os nossos melhores desejos.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

Manuel Correia de Carvalho e Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera.

José da Silva e Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Manuel da Silva, do Castello.

José Placido, de Casas Velhas.

Antonio Quaresma, da Foz d'Alge.

José Simões Seguro, José Simões Junior e João Ferreira, do Funtão Fundeiro.

Francisco Lagôa, de Alvaizere. Antonio Carvalho da Silva e Domingos Marques, da Castanheira de Arega.

Antonio Rodrigues Baião e Firmino Teixeira de Lemos, d'Arega.

Manuel Marques, dos Braçães, Arega.

Aos nossos leitores

Pedimos aos nossos presados leitores que não confundam a linguagem violenta de que a nossa indignação por vezes tem de servir-se, com a mais ligeira instigação á desordem ou á violencia, que era afinal o que os nossos inimigos desejavam, para ver se nos comprometiam e se comprometiam os nossos amigos.

Nada, absolutamente nada de desordens, que só serviam para prejudicar a nossa causa e desacreditar a nossa terra.

Dentro da legalidade e da ordem havemos de verberar todos os desmandos e violencias que elles forem praticando, para que a Justiça da República os faça punir, e para que os homens de bem do nosso concelho se afastem dos prevaricadores.

Tal é, exclusivamente, o nosso proposito. Taes são apenas os fins a que visamos.

Fallecimento

Após doloroso e prolongado soffrimento falleceu no passado domingo 21 do corrente a estremosa mãe do nosso presado amigo e director d'este semanario sr. Manuel Godinho da Silva, d'Agua d'Alta.

O seu funeral teve logar na segunda-feira pelas 16 horas, sendo o prestito funebre acompanhado além de varias irmandades a que a finada pertencia, de muito povo e da Velha Philharmonica Figueiroense, que durante o trajecto executou uma sentida marcha funebre.

A porta da residencia da extincta foram distribuidas esmolas aos pobres.

O nosso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, compadre e amigo do nosso director, fez-se representar no funeral, a que não poudo assistir, por seu dilecto filho Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, distincto alumno do 5.º anno dos lyceus.

A toda a familia da bondosa extincta, e em especial ao nosso presado director, envia a redacção d'“O Figueiroense” o seu cartão de pezames.

OS INIMIGOS DA VINHA

● MILDIO

(Continuado do numero 1 da Revista Viti-Vinicola)

E estes preparados, que tem a seu favor a sua applicação, economia de tempo e de pessoal, e tambem não exigem appparelhos caros e de facil desarranjo, tem ainda a vantagem de serem uteis no tratamento das suas enfermidades que mais prejuizos causam como o oídio e o mildio.

Entre todos os preparados destacam-se as *Sulfo-oxidinas* do engenheiro agronomo sr. Palma de Vilhena e o *Sulfatinol*. Os primeiros, são bastante conhecidos no paiz e o segundo comquanto appareça agora no mercado não é novo. Ensaios de muitos annos e sempre com melhor resultado, são garantia bastante para se poder afirmar a sua efficacia não só no tratamento do oídio e mildio como tambem no da antracnose maculada, um dos mais terriveis inimigos da videira.

A acção d'estes preparados é sobretudo notavel na epoca da floração, por não só facilitarem a fecundação como tambem por evitarem o desavinho. E sobre o tratamento do mildio e oídio feito por uma só vez, com uma só despeza, e essa muito reduzida não haverá hesitações.

O material, pessoal e tempo, precisos para o preparo d'uma calda, o cuidado necessario para que esta fique feita de modo a que depois a sua acção não seja mais nociva que o mal que com ella se pretende combater, ou fique infficaz, e os perigos ainda de fazer absorver pelas folhas uma quantidade de agua de que a cepa não necessita e so lhe é prejudicial, são motivos de sobra para as substituir pelos tratamentos em secco rapidos economicos e sem perigos.

Ao vinicultor convem lhe experimentar nas suas vinhas uns e outros tratamentos. No mesmo terreno, com as mesmas castas, sob a mesma acção atmospherica, as experiencias são fatalmente concludentes. Entre os cuidados e despezas exigidas pela preparação e applicação das caldas e a simplicidade e facilidade dos tratamentos em secco, vistos os resultados d'um e outro, não haverá hesitações, repetimos.

Conclusão

NO NOVO MUNDO

A melhor e ultima novidade em gravatas double-face modernas chics e de incomparavel duração

Concurso de tiro

Foi-nos enviada a seguinte circular com cuja doutrina inteiramente concordamos e a qual do melhor grado, damos publicidade, chamando para ella a attenção dos nossos presadissimos leitores:

Lisboa 8 de maio de 1914.

... Sr. Director «d'O Figueiroense»:

N'este momento em que todas as forças vivas e todas as energias procuram expandir se para conseguir o engradecimento e prosperidade da Nação, avulta entre os muitos problemas que os homens publicos e a iniciativa particular tem de resolver o da «**Defeza Nacional.**»

Trava-se por esse mundo fora, uma verdadeira e intensa lucta pela

vida nos seus mais varios aspectos, e as nacionalidades não hesitem em pôr ao serviço da sua expansão territorial e do seu engradecimento financeiro e economico a força das suas armas.

Ao brado de Paz soltado pelos optimistas bem intencionados, responde invariavelmente o labôr constante dos arsenaes e, por vezes, a voz terrível dos canhões.

Povo que se não defenda é, segundo as modernas teorias da politica internacional, povo que não tem razão de existir independente e livre.

E' tempo, pois, de pensar-m'os a serio em garantir por todos os meios a defeza da nossa independencia e a integridade do solo sagrado da Patria.

Ora, nenhum outro meio mais pratico se nos offerece desde já, do que o de fazer intensa propaganda da pratica de tiro de guerra, que habilita todos os cidadãos a saberem servir se de uma espingarda moderna.

Com essa orientação trabalham os poderes superiores organisando certamens de Tiro Nacional, onde, como naquelle cujo programma juntamos, se encontra já um forte estimulo para todos os cidadãos.

Do vosso patriotismo esperamos, pois, que por todos os meios ao vosso alcance, procureis fazer a propaganda, pela imprensa, pela conferencia, pela simples conversação, do «**Concurso Nacional de Tiro**», que n'esta Carreira se deverá realizar de 1 a 15 de Outubro proximo futuro e cujas condições vão claramente indicadas no respectivo programma.

Mais vos rogamos que d'essa propaganda procureis fazer salientar as notas seguintes já em parte n'elle em destaque:

1.º—Além de muitos e valiosos premios em dinheiro e objectos d'arte serão conferidas medalhas d'ouro e prata, para as, quaes se está fazendo uma conhiagem especial.

2.º—Para todos aquelles premios que são consignados á cathegoria V «*General Gomes Fereire*» o concurso é inteiramente gratuito.

3.º—Todo o militar, qualquer que seja o seu posto ou graduação, quer esteja em serviço activo, licenciado ou na 1.ª reserva, deve concorrer ás cathegorias IV e V, que são gratuitas.

4.º—O Estado fornece gratuitamente a todo o cidadão 150 cartuchos para se instruir no tiro com arma de guerra (Regulamento de tiro Nacional de 1902)

5.º—Por determinação Ministerial a Carreira de Tiro de pedrouços é publica (tanto a militares como a civis) todos os dias fóra das horas destinadas á instrução das tropas, afim de poderem instruir-se. Quem quizer portanto exercitar-se no tiro ou preparar-se para o concurso, pode fazel-o em regra das 7 ás 12, ou á hora marcada no edital de serviço alixado na Carreira.

6.º—O official de dia á Carreira, que n'ella permanece durante as horas de serviço marcadas no Edital, dará aos atiradores todos os esclarecimentos necessarios.

O Director da Carreira de Tiro de Pedrouços

Possidonio Ducla Soares
Capitão d'infantaria.

NO NOVO MUNDO

Finissimo chá perola e café puro superior

Editos de 20 dias

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerida pela Fazenda Nacional para a construção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Augusto Thomaz Barreto e mulher D. Amelia Jacintha das Neves Barreto, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 48 escudos, producto de 830m² de terreno com oliveiras, e mais 520m², de terra com oliveiras, aos mesmos pertencente, que faz parte das suas propriedade sita aos Oliveas, sitas ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido prazo deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos dono do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão
Humberto Telles de Paiva Silvano

CAPITAL

Em boas condições de garantia emprestam-se a juro rasoa-vel 500 ou 600 escudos. N'esta redacção se diz.

Venda de propriedades

Vende Manuel G. Santos. Quem pretender dirija-se-lhe.

Figueiró dos Vinhos

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esla fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas.

Grandes descontos aos revendedores.

Madeira de castanho

Para abrir em pranchas ou para madeiramentos tem para vender grande quantidade o proprietario—

JOSÉ MARTINS, da LAVANDEIRA

Mais outras remessas
de **NOVIDADES** acabam de chegar ao

BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-cast.º branco, alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, genero Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120. 160. 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, na ga comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estrefolfe preto e côr, com rasto, sola de borracha e camurça, atacadas e com elástico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinillos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS todas de malha aberta, tecido piquet, para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cubos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Floramy, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000!—Chavenas muito lindas para chá, café e caldo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1:000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» meza.	20
Toalhas de rosto turcas brancas.	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S.—O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM OS RMAZES DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro **PRETO** fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

eço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fôrma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

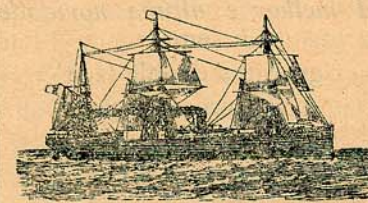
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caetano

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS